

LIÇÃO 5

Deus Dá-Nos Uma Norma de Vida

Vamos fazer de conta que pensa comprar uma bicicleta. Acaba de ver na loja uma linda bicicleta e quer uma igualzinha àquela. Por ser filho de Deus, naturalmente, não age sem pensar. Não usa logo o dinheiro da sua família nem pede empréstimo aos amigos para comprar aquela bicicleta. Como filho de Deus, sabe que deve tomar decisões bem pensadas. O que fazer?

A Bíblia não diz: “comprarás a tal bicicleta”, nem “não comprarás a tal bicicleta”. Na época bíblica, não existiam bicicletas. Além disso, a compra de uma bicicleta não é um acto moral nem imoral. Por isso Deus não dá regras acerca de bicicletas.

Será que a Bíblia não nos ajuda com decisões desse tipo? Ajuda – dá muitas instruções **“Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda boa obra” (2 Timóteo 3:17)**. A Bíblia não é um objecto mágico que diz “sim” ou “não” em resposta às decisões que devemos tomar. Ela é um guia, pois Deus dá-nos o direito de tomar decisões próprias. Somos filhos d’Ele, não escravos, e por isso gozamos de *livre arbítrio*.

A Bíblia dá-nos bastante ajuda, e nesta lição aprenderemos acerca dos princípios ou normas bíblicas. Tais princípios servem-nos de advertência ou conselho nos momentos da nossa vida em que enfrentamos decisões bem difíceis.

Nesta Lição Estudará...

Os Princípios Bíblicos – A Nossa Norma de Vida

Identificação de Princípios Bíblicos

 O princípio da mordomia

 O princípio do serviço

A Aplicação de Princípios Bíblicos

Esta Lição Ajudará a...

Identificar as directrizes conforme as quais poderá tomar sábias decisões na sua vida de crente.

Determinar a importância de aplicar valores certos na sua vida diária, mediante o estudo bíblico.

OS PRINCÍPIOS BÍBLICOS – A NOSSA NORMA DE VIDA

Objectivo 1: Explicar a diferença entre os princípios bíblicos e os princípios seculares.

As leis e regras indicam aquilo que podemos ou não podemos fazer. Determinam o que é certo e o que é errado. Os princípios, por outro lado, são mais como réguas; eles ajudam-nos a determinar se uma acção potencial é melhor ou pior que outra. Pela aplicação de bons princípios na sua vida, por exemplo, poderá resolver se seria melhor comprar uma bicicleta nova, uma bicicleta já usada, ou nenhuma bicicleta!

Todos nós agimos na base de princípios, mas muita gente nem se dá conta desse facto. Um dos princípios mais comuns é o de prazer egoísta: “Se algo me agrada e me dá prazer, é isso que farei”. Conforme esse princípio, iria logo comprar a bicicleta nova sem pensar nas consequências monetárias; a sua família pode morrer de fome por ter usurpado todo o dinheiro para adquirir a sua bicicleta, por exemplo, ou talvez fique endividado por muito tempo.

Praticando um acto desse tipo, teria satisfeito o seu próprio egoísmo. Talvez até saísse impune do negócio. A compra da bicicleta talvez o ajudasse no seu ministério ou emprego. Mas não contemplou tais aspectos ao tomar a sua decisão; o seu princípio motivador foi a satisfação pessoal. Não foi esse o princípio pelo qual o Senhor Jesus Cristo viveu e morreu. Leia em Filipenses 2 o que diz o apóstolo Paulo acerca da humildade e grandeza de Cristo.

Outra directriz que governa a vida de muita gente é o princípio da popularidade. Todos queremos ser bem aceites e queridos pelos nossos semelhantes. Os outros gostam de si por possuir os bens ou posição que eles mais admiram. Pensemos na compra da bicicleta nova. Quem sabe todos os seus companheiros de trabalho já têm bicicleta nova, e não quer outra coisa. Ou talvez os seus vizinhos tenham bicicletas velhas, e esteja com vontade de mostrar a sua superioridade em relação a eles. É possível que a posse de uma bicicleta muito boa pudesse aumentar a sua influência positiva na vizinhança e, naturalmente, é isso que deseja. A Bíblia diz que devemos desejar o louvor de Deus mais que o louvor dos homens (Romanos 2:29). O sonho da popularidade humana não é um princípio cristão.

Tais opções e decisões são inúmeras. Os seres humanos têm muitos motivos de conduta: a preguiça, o orgulho, a ambição, etc. Compete-nos agora descobrir na Bíblia os princípios que devem guiar a vida dos crentes em Cristo.

Para Fazer

1. Ao tomar uma decisão acerca de compras especiais, pense primeiro sobre:

- a) aquilo que o tornaria mais popular com os seus conhecidos.
- b) o seu motivo em precisar desse objecto; depois, peça a orientação de Deus antes de comprá-lo.
- c) o facto de que quer esse objecto; compre logo sem hesitação.

2. Pense em alguma decisão que tomou recentemente. Quais foram os motivos da sua decisão? Ela teria sido outra se tivesse aplicado princípios diferentes?

IDENTIFICAÇÃO DE PRINCÍPIOS BÍBLICOS

Objectivo 2: Especificar um método simples para identificação de princípios bíblicos.

Todos os princípios bíblicos têm a sua origem na grande "lei do amor". Isto significa que os crentes devem viver de tal maneira que a sua vida irradie o amor a Deus, aos seus semelhantes e até para consigo por serem amados por Deus. O princípio bíblico do amor abrange ainda outros princípios. Será útil descobrir os princípios bíblicos que possam informar as suas próprias decisões pessoais; desta maneira, em caso de dúvida acerca do melhor caminho a tomar, terá ao seu alcance um ponto de referência imediato.

Como se sabe, quais os princípios bíblicos aplicáveis a determinada situação? A seguir sugerimos três métodos para localização de tais normas na Bíblia:

1. Estude os exemplos bíblicos do comportamento que Deus deseja ou proíbe. Por exemplo, no caso do Bom Samaritano, que praticou actos de bondade para com um desconhecido, Jesus disse: **"... Vai, e faz da mesma maneira" (Lucas 10:37)**. A prática de actos bondosos é uma norma para a vida do crente.

2. Estude as sugestões e explicações que a Bíblia dá acerca da vida cristã. Encontramos nas Sagradas Escrituras muitos casos e mandamentos que nos ajudam a levar uma vida cristã digna do nosso Pai. Lemos, por exemplo: **"... espalhou, deu aos pobres..." (2 Coríntios 9:9)**. Tais princípios, e muitos outros, explicam como é que devemos *agir* na nossa vida de crentes.

3. Antes de mais nada, examine a vida do nosso Senhor Jesus Cristo. Se realmente desejamos ser parecidos com Ele, devemos saber como Ele Se comportava. **“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que *houve também em Cristo Jesus*” (Filipenses 2:5).**

Usando os métodos acima enumerados, poderá identificar os princípios úteis para a resolução dos problemas da sua própria vida. Lembre-se, porém que os princípios bíblicos provêm de Deus, e que eles servem para desenvolver a sabedoria que Deus dá aos Seus filhos através da Sua Palavra. Só conseguimos encontrar essa sabedoria mediante a oração e o estudo bíblico. A identificação da sabedoria divina é em si um princípio bíblico: para ser sábio, precisa de ser humilde, obediente e paciente. Como se lê na Epístola de Tiago:

“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus...” (Tiago 1:5).

Este versículo ensina que devemos, em primeiro lugar, ser *humildes*. Para sermos humildes, devemos confessar a Deus que não sabemos as respostas; ao mesmo tempo, devemos crer que Deus tem a resposta que precisamos. Em segundo lugar, mostramos a nossa *obediência* no acto de orarmos, pois o nosso Pai mandou que assim fizéssemos:

“Cheguemo-nos, pois, com confiança, ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:16).

E, finalmente, devemos esperar de Deus a resposta pedida, Não aja precipitadamente; espere até certificar-se da vontade de Deus. Estude as Sagradas Escrituras, e deixe que o Espírito Santo o oriente nas suas decisões.

Para Fazer

3. Um modo de encontrar os princípios bíblicos aplicáveis às decisões da sua vida particular é:

- a) estudar a Bíblia.
- b) experimentar ideias próprias.
- c) esperar que os seus amigos lhe digam o que fazer.

Há na Bíblia muitos exemplos e sugestões que proporcionam princípios vitais. Ao estudar esta matéria, peça a Deus que lhe dê a Sua divina sabedoria na localização e aplicação destes princípios.

O Princípio da Mordomia

Objectivo 3: Definir o princípio da mordomia seguindo as directrizes para o desenvolvimento de princípios bíblicos.

Tudo que temos vem de Deus. Ele criou o mundo em que vivemos. Ele sustenta tudo pelo Seu poder. Ele ordena o ciclo agrícola. O mundo físico à nossa disposição – casas, dinheiro, alimentação – tudo pertence a Ele.

Deus criou os seres humanos com inteligência e habilidades particulares. E não somente criou a nossa vida, como também nos deu a vida eterna em Jesus Cristo. Somos os filhos d'Ele por havermos recebido esse dom. Tudo que somos nos vem de Deus, e pertence a Ele também.

Mas Deus deu-nos um privilégio especial. Ele tem-nos dado tudo em Jesus Cristo para honra e glória d'Ele. Os nossos bens, talentos físicos e intelectuais, e tempo são-nos emprestados pelo Pai. Somos encarregados de usar estes dons de tal forma que sejam de benefício no reino d'Ele. Deus, o verdadeiro dono, espera que sejamos sábios no uso daquilo que é d'Ele. Ele julgará a nossa mordomia dos pertences d'Ele.

Lembre-se do caso dos três servos, contado por Jesus. O patrão deles ausentou-se, deixando uma quantia de dinheiro a ser investida por eles; cada um dos três recebeu uma soma condizente com a sua capacidade pessoal. O patrão esperava que eles usassem o dinheiro na compra e venda de mercadoria, a assim fizeram dois deles, ganhando bons lucros para o seu chefe. Mas o terceiro servo resolveu não fazer nada com a soma recebida; não foi por desonestidade, senão por medo do patrão. O servo não quis investir, e, talvez, temeu perder o dinheiro a ele confiado, por isso cavou um buraco e enterrou o dinheiro no chão. Ao voltar, o patrão elogiou os dois servos tão aplicados, enchendo-os de bens. Mas zangou-se com o servo preguiçoso e temeroso; retirou dele o dinheiro que tinha guardado e despediu-o do seu serviço.

Dos três servos, dois mostraram-se "mordomos" dos bens do patrão (ver Mateus 25). Jesus contou esta história para mostrar como era o Reino de Deus. Nós, crentes, pertencemos ao Reino de Deus e este caso fala-nos ao coração por ilustrar o princípio da *mordomia*: o uso certo daquilo que Deus nos confia.

A Bíblia fala-nos muito sobre a mordomia. O Antigo Testamento descreve o *dízimo* – a décima parte do nosso ordenado ou produção agrícola, que oferecemos à obra de Deus. A Bíblia fala da oferta das primícias e também da entrega do primogénito das famílias ao serviço divino. O Novo Testamento recomenda que compartilhemos o nosso dinheiro e comida com os necessitados, e que façamos ofertas por amor ao evangelho. Mas dar com alegria é apenas um símbolo da nossa mordomia. O acto de contribuir lembra-nos que tudo que somos e temos pertence a

Deus; esse acto mostra a nossa disposição de fazer tudo aquilo que Ele quiser.

Jesus enfatizou a importância da contribuição, tanto nas parábolas contadas quanto nas instruções explícitas:

“... E, qualquer, a quem muito foi dado, muito se lhe pedirá...” (Lucas 12:48).

Outro exemplo usado por Jesus é o da *frutificação*. Ele contou muitos casos de plantas que produziam ou deixavam de produzir bons frutos. Ele fazia questão de que os filhos de Deus levassem vidas frutíferas no seu serviço. Cristo sabia que os crentes que empregavam estes recursos e talentos por amor ao Pai seriam sempre frutíferos e que isto traria mais glória a Deus.

“Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos” (João 15:8).

A fidelidade é resultado da mordomia. Significa aproveitarmos os dons recebidos de Deus. Frutificar significa usar aqueles dons em benefício de outros e para a glória do Pai. O apóstolo Pedro anima-nos a sermos bons mordomos:

“Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus... para que em tudo, Deus seja glorificado por Jesus Cristo...” (1 Pedro 4:10-11).

O princípio da mordomia na vida do crente consiste na convicção de que Deus nos tem dado todas as coisas para serem usadas com sabedoria. Decida-se a empregar os dons de Deus na sua vida de forma responsável, para que haja muito fruto em benefício dos nossos semelhantes e em homenagem ao nosso Deus.

Para Fazer

5. A quais das seguintes áreas se pode aplicar o princípio bíblico da mordomia?

- a) aquilo que faz com as horas de lazer.
- b) como faz o seu trabalho profissional.
- c) a cor das suas roupas.
- d) o uso que faz do seu dinheiro.
- e) o que e como estuda.

6. Pense novamente na decisão mencionada por si na pergunta nº 2. O princípio da mordomia pode ser aplicado àquela decisão? Se não, consegue lembrar alguma outra decisão recente a que se aplica? Tomou uma resolução sábia naquela ocasião?

O Princípio do Serviço

Objectivo 4: Definir o princípio bíblico do serviço, enumerando as formas em que influi no seu viver.

Os mordomos são servos. Eles têm a responsabilidade de supervisionar o emprego dos bens do seu patrão. Eles devem entender que são obrigados a seguir as ordens dos seus superiores; devem entender muito bem quem é que lhes dá as ordens; devem conhecer o seu patrão.

A Bíblia ensina-nos que os seres humanos obedecem a muitos padrões ou mestres. São escravos do pecado (Romanos 6:20), dos seus desejos carniais (Efésios 2:3; Romanos 16:18), do amor ao dinheiro (Mateus 6:24). O filho de Deus acata somente um Senhor, e não pode servir dois senhores (Mateus 6:24). A nossa vida integral deve ser entregue ao serviço de Deus.

Cada crente tem que resolver esta questão diariamente na sua vida. Lembre-se do caso de Josué, o chefe militar que fez o povo de Israel entrar na Terra Prometida. Com a ajuda de Deus, Josué afugentou muitas nações pagãs. Ao envelhecer, Josué reuniu o seu povo e desafiou todos a servirem sempre o seu Deus de todo coração. Ele bem sabia como seria fácil adorarem os falsos deuses daquela terra, e lembrou-lhes as proezas e bondade do Deus único.

Depois de fazer isso, Josué lançou o seguinte desafio:

“Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o, com sinceridade e com verdade: e deitai fora os deuses, aos quais serviram vossos pais... e servi ao Senhor. Porém, se vos parecer mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais... Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” (Josué 24:14-15).

Josué divulgou a sua decisão: serviria Deus até ao dia da sua morte. Josué foi um grande líder, mas também foi um servo fiel.

O nosso Senhor Jesus Cristo também Se declarou servo. Não quis aproveitar a Sua natureza divina para garantir a Sua posição e conforto. Pelo contrário, e por causa do Seu amor por nós, Ele deixou tudo que desfrutava no céu e veio salvar-nos. A Bíblia diz que Jesus **“Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo...” (Filipenses 2:7)**. Ele fez-Se homem – não um poderoso chefe que exigisse dos outros a obediência. Jesus mostrou-Se servo. **“... humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:8).**

Jesus foi servo de Deus e também daqueles a quem Ele veio salvar. Durante a Sua vida na terra, Ele ajudou todos, curando e livrando-os da opressão. Na Sua morte, Ele livrou-nos do pecado e do inferno. Jesus esperava ver reveladas nos Seus discípulos a mesma atitude, e disposição para servir. Um dia, quando eles disputavam sobre quem ganharia a mais alta posição no Seu reino, Ele disse-lhes que só os incrédulos se preocupavam com essas coisas. Então enunciou-lhes o seguinte princípio de serviço:

“Não será assim entre vós; mas, todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande, seja vosso serviçal; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo... bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20:26, 28).

O princípio bíblico do serviço opõe-se ao princípio humano do egoísmo e implica em humildade a disposição de servir Deus e os seus semelhantes. Escute as seguintes instruções:

“Amai-vos cordialmente uns aos outros, com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor” (Romanos 12:10-11).

“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus” (Efésios 5:21).

“... servi-vos uns aos outros, pelo amor” (Gálatas 5:13).

É difícil a aplicação do princípio do serviço ao nível humano; precisamos da ajuda do Espírito Santo. Por meio d’Ele podemos servir Deus e os outros seres humanos, obedecendo, trabalhando e até sofrendo pela causa de Cristo. **“... mas a nossa capacidade vem de Deus” (2 Coríntios 3:5).** Ao escrever a homens escravos, o apóstolo Paulo estimulava-nos e anima para o serviço:

“E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis” (Colossenses 3:23-24).

Para Fazer

7. Examine as sete acções abaixo enumeradas, e indique quais delas ilustram o princípio do serviço. Depois, reformule aquelas que exemplificam o princípio do egoísmo para que também sirvam de exemplo no serviço.

- a) Levar comida para um doente.
- b) Estar atarefado demais para ajudar um amigo a consertar a sua casa.
- c) Fazer apenas o suficiente para não ser demitido do seu emprego.
- d) Estar disposto a ajudar o pastor a visitar os novos crentes.
- e) Fazer questão de controlar a situação em que trabalha.
- f) Completar qualquer tarefa doméstica que precisa de ser realizada.
- g) Trabalhar mesmo que ninguém lhe agradeça o trabalho feito.

APLICAÇÃO DE PRINCÍPIOS BÍBLICOS

Objectivo 5: Explicar a natureza prática dos princípios estudados, aplicando-os a um exemplo.

A mordomia e o serviço são apenas dois dos muitos princípios contidos na Bíblia. São especialmente importantes no caso antes referido da compra da bicicleta. Mas veja também que a “lei do amor” sugere muitos princípios que não estudamos aqui por falta de espaço, por exemplo: o perdão (Efésios 4:32), a paz (1 Tessalonicenses 5:13), e a alegria (1 Tessalonicenses 5:16).

Estes princípios são às vezes difíceis de se aplicar. Somente baseado nos seus próprios esforços, nunca conseguiria aplicá-los. Mas não está sozinho; tem o Espírito Santo de Deus para o fortalecer. Lembre-se de que é filho de Deus e por isso tem a liberdade de escolher o bem. Guarde as seguintes palavras do apóstolo Paulo:

“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adopção de filhos...”
(Romanos 8:14-15).

Pelo poder do Espírito de Deus, poderá aplicar aos seus problemas diários os princípios divinos. Tomar decisões certas glorifica Deus e torna-o um crente vitorioso. É esta a vontade de Deus e o Seu mandamento para si. Aceite as palavras do apóstolo João e anime-se nelas!

“Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé” (1 João 5:3-4).

Pode vencer os seus problemas. Nenhum problema é capaz de derrotá-lo, pois pode ganhar a vitória completa pelo amor e poder de Deus (Romanos 8:37-39). Deus dar-lhe-á sabedoria no entendimento e aplicação das Suas divinas diretrizes de acção, utilizando os princípios contidos na Sua Palavra. Cada pessoa deve procurar e aplicar estes princípios voluntariamente.

“Examinai tudo, retende o bem; abstende-vos de toda a aparência do mal” (1 Tessalonicenses 5:21-22).

Pensemos mais uma vez no caso da compra da bicicleta nova e o princípio da mordomia:

1. Dispõe de dinheiro suficiente para comprar uma bicicleta? Ou acredita simplesmente que Deus providenciará o dinheiro? (A mordomia abrange a fé na providência divina, bem como a responsabilidade no uso de recursos financeiros). Seria este o melhor investimento do seu dinheiro nesta altura? Se respondeu afirmativamente a estas perguntas, pode, talvez, comprar a bicicleta.

2. Se usar o seu dinheiro para comprar esta bicicleta, estará a roubar a Deus ou a outras pessoas pelas quais é responsável? Se responder negativamente, pode talvez comprar a bicicleta. Lembre-se que o descuido nas responsabilidades familiares equivale a negar a fé (1 Timóteo 5:8).

3. Realmente *precisa* de uma bicicleta? Poderia comprar uma usada por um preço menor? Com outra bicicleta, iria gastar muito dinheiro e tempo em consertos? Se respondeu afirmativamente a primeira pergunta, e uma bicicleta em segunda mão não parece uma compra sábia, talvez deva comprar uma nova.

4. Está a gastar muito tempo a andar a pé, ou a consertar uma bicicleta velha? Poderia poupar muito tempo se tivesse a conveniência de uma bicicleta nova? Se assim for, talvez deva comprar a nova.

5. Após a oração (e a análise feita, talvez, na base destas perguntas) já se convenceu de que Deus aprova a sua compra *dessa* bicicleta nova? Sim? Então, deve comprá-la.

Veja a ênfase dada aos aspectos positivos. Deus quer que tenha as coisas que são boas para a sua vida. Lembre-se do mandamento e promessa de Jesus a respeito das nossas necessidades físicas:

“Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Tudo decorre do nosso interesse pelas coisas de Deus. Muitas vezes o desejo ou a posse de bens materiais conduz-nos a uma falta de amor pelas coisas espirituais. Gente rica às vezes esquece-se da sua dependência de Deus. Foi por isso que Deus advertiu o povo de Israel à entrada da Terra Prometida (Deuteronómio 8:11-20).

Isto conduz-nos novamente ao princípio estudado – o serviço. Podemos aplicar este princípio também à bicicleta. (De facto, muitos princípios dizem respeito a mais de um problema).

1. Quer uma nova bicicleta para melhor servir Deus? A bicicleta ampliará o seu serviço a Ele? Tem a certeza que não lhe roubará o tempo e a energia devidos à causa de Deus? Se a resposta for afirmativa, talvez possa comprar a bicicleta.

2. Tem a certeza que o seu desejo de uma nova bicicleta não tem um fundo egoísta? Tem a certeza que não é por querer aparecer ou ser elogiado? Se a resposta continuar afirmativa, talvez possa comprar a bicicleta.

3. A posse da bicicleta ajudará a servir melhor a sua família e congregação? Tem a certeza que não provocará disputas e divisões? A sua família irá aprovar as suas acções? Sim? Então pode, talvez, comprar a bicicleta.

4. Após a oração (e a análise baseada nestas perguntas), está convencido de que é da vontade de Deus que você, sendo o Seu servo, compre esta bicicleta? Se assim for, deve comprá-la!

A aplicação dos princípios bíblicos pode parecer um árduo trabalho, e às vezes é isso mesmo. Mas após chegar a uma conclusão, terá paz. Saberá que seguiu a norma que Deus lhe propõe na Sua divina Palavra.

Para Fazer

8. A Bíblia não fala acerca dos cigarros, mas a maioria dos crentes não fuma. Consegue analisar os motivos desta decisão?

a) Aplique o princípio da mordomia a esta pergunta e escreva a sua resposta.

b) Aplique o princípio do serviço à mesma pergunta e escreva a sua resposta.
